

# **Qualidade De Vida No Trabalho: Fatores Organizacionais E Sua Influência Na Saúde Mental De Profissionais Da Saúde**

**Joelma Veras Da Silva**  
*UNESA*

**Adelcio Machado Dos Santos**  
*UFSC*

**Ewerton Helder Bentes De Castro**  
*Universidade Federal Do Amazonas*

**Janderson Costa Meira**  
*Universidade Federal Do Paraná*

**Gabriela Monteiro Da Silva**  
*Uninorte*

**Lucas Da Silva De Almeida**  
*Núcleo De Ensino E Pesquisa Do Departamento De Vigilância Em Saúde De Barreirinha/AM (NEP/DVS)*

**Antonio Thiago Beserra**  
*Universidade Regional Do Cariri (URCA)*

**Lisa Antunes Carvalho**  
*Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul*

**Gabriel Araujo Coutinho**  
*Universidade Potiguar*

**Gleiciano Da Silva Bento**  
*UNIFAEL*

**Daniela Ferreira Marques**  
*Universidade Regional Do Cariri (URCA)*

**Jamille De Sousa Lima**  
*Universidade Estadual Do Ceará (Uece)*

---

## **Resumo:**

A pesquisa buscou analisar a influência dos fatores organizacionais na saúde mental de profissionais da saúde. Para analisar a influência dos fatores organizacionais na saúde mental dos profissionais da saúde, realizou-se uma revisão integrativa. Focando em artigos científicos disponíveis nos bancos de dados Google Acadêmico e SciELO, escritos em português e publicados entre 2020 e 2023, a pesquisa utilizou palavras-chave como "qualidade de vida no trabalho", "saúde mental", "profissionais da saúde", e outros descritores relevantes. A análise dos resultados revelou que fatores como tipo de contrato e ambiente de trabalho têm impactos significativos na saúde mental dos enfermeiros. Enquanto enfermeiros com contratos permanentes demonstraram níveis mais elevados de habilidades de comunicação e inteligência emocional, aqueles em contratos temporários enfrentaram maior incerteza no emprego, o que pode prejudicar tanto a comunicação eficaz quanto a saúde

*mental. Ambientes de trabalho estressantes foram identificados como amplificadores dos desafios emocionais enfrentados pelos profissionais da saúde. A empatia e a inteligência emocional foram destacadas como fatores de proteção essenciais, capazes de mitigar os impactos negativos do estresse organizacional e da insegurança no trabalho. Conclui-se que políticas organizacionais eficazes são necessárias para melhorar a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde, promovendo um ambiente seguro, condições físicas adequadas e suporte emocional, o que não apenas beneficia os trabalhadores individualmente, mas também melhora a qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade.*

**Palavras-chave:** *Qualidade de vida no trabalho; Fatores organizacionais; Saúde mental; Bem-estar; Profissionais da saúde.*

Date of Submission: 12-08-2024

Date of Acceptance: 22-08-2024

---

## I. Introdução

A qualidade de vida no trabalho é um aspecto fundamental para o bem-estar e a produtividade dos profissionais em qualquer setor, sendo particularmente crucial no ambiente da saúde. Refere-se à percepção individual de satisfação, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, segurança e desenvolvimento pessoal dentro do ambiente de trabalho. No contexto dos profissionais da saúde, essa dimensão adquire uma importância ainda maior devido à natureza exigente e muitas vezes estressante das suas funções (Hipólito et al., 2017).

Conceitualmente, a qualidade de vida no trabalho engloba diversos elementos que contribuem para o bem-estar geral dos trabalhadores. Inclui condições físicas e psicológicas do ambiente de trabalho, oportunidades de desenvolvimento profissional, reconhecimento pelo trabalho realizado, e a capacidade de conciliar responsabilidades profissionais com as demandas da vida pessoal (Ribeiro; Santana, 2015). Para profissionais da saúde, isso significa não apenas um ambiente seguro e equipado, mas também suporte emocional e psicológico adequado para lidar com o estresse inerente à sua prática (Bracarense et al., 2015)

Os fatores organizacionais desempenham um papel crucial na determinação da qualidade de vida no trabalho. Estes incluem políticas de recursos humanos que promovem o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, gestão transparente e participativa, incentivos adequados, sistemas de suporte e treinamento contínuo. Organizações que valorizam a saúde e o bem-estar de seus funcionários não apenas melhoram o clima organizacional, mas também aumentam a satisfação e a retenção de talentos (Camargo et al., 2021).

No contexto específico dos profissionais da saúde, a qualidade de vida no trabalho não se limita apenas ao ambiente físico e às políticas organizacionais. Envolve também o impacto direto na capacidade de prestar cuidados de saúde eficazes e compassivos. Profissionais que se sentem apoiados e valorizados tendem a apresentar melhores resultados no atendimento aos pacientes, além de terem uma maior resiliência diante dos desafios do cotidiano (Torres et al., 2019).

A saúde mental dos profissionais da saúde é um tema crucial dentro da discussão sobre qualidade de vida no trabalho. O estresse elevado, a carga emocional intensa e as longas jornadas de trabalho podem contribuir para o esgotamento e outros problemas de saúde mental. Portanto, políticas organizacionais que promovam um ambiente de trabalho saudável, apoio psicológico acessível e programas de gestão de estresse são essenciais para mitigar esses impactos negativos e promover o bem-estar integral dos profissionais da saúde (Bracarense et al., 2015)

Diante destas circunstâncias, o objetivo desta pesquisa foi analisar a influência dos fatores organizacionais sobre a saúde mental de profissionais da saúde.

## II. Materiais E Métodos

Para a realização desta pesquisa, cujo objetivo foi analisar a influência dos fatores organizacionais na saúde mental dos profissionais da saúde, foi conduzida uma revisão integrativa. O estudo baseou-se em uma busca de artigos científicos nos bancos de dados Google Acadêmico e SciELO, focando em publicações brasileiras, escritas em português e disponíveis gratuitamente, publicadas entre 2020 e 2023. Essa seleção visou garantir a relevância direta para o tema da qualidade de vida no trabalho e sua relação com a saúde mental.

Durante a busca, foram utilizadas palavras-chave específicas como "qualidade de vida no trabalho", "saúde mental", "profissionais da saúde", "fatores organizacionais", entre outras relevantes para o tema. Além disso, optou-se por utilizar, em associação com as palavras-chave, descritores de busca como "AND" para garantir a presença de todos os termos-chave na busca e "OR" para expandir os resultados relacionados a cada conceito abordado.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, permitindo a categorização e interpretação dos resultados obtidos. Inicialmente, houve a leitura inicial dos artigos selecionados, seguida pela extração de informações sobre os efeitos dos fatores organizacionais na saúde mental dos profissionais da saúde. Os estudos foram então agrupados por temas emergentes, como condições de trabalho, suporte organizacional, carga horária, entre outros aspectos influenciadores da qualidade de vida e bem-estar psicológico dos trabalhadores da saúde. A amostra final consistiu em 3 artigos científicos que atenderam a todos os critérios estabelecidos.

### III. Resultados E Discussões

Com base na revisão integrativa realizada, foi possível obter uma amostra de 3 artigos científicos, conforme evidencia o quadro 1.

**Quadro 1.** Artigos selecionados na revisão integrativa

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Giménez-Espert, Castellano -Rioja e Prado-Gascó (2020)	Avaliar a relação e o efeito moderador dos fatores organizacionais nas atitudes dos enfermeiros em relação à comunicação, empatia e inteligência emocional.	Estudo transversal	Este estudo examinou o impacto dos fatores organizacionais, como o tipo de contrato e o ambiente de trabalho, sobre a saúde mental e as atitudes dos enfermeiros em relação à comunicação, empatia e inteligência emocional. Foi observado que enfermeiros com contratos permanentes tendem a apresentar níveis ligeiramente superiores na dimensão cognitiva da escala de comunicação ACO, refletindo uma valorização maior da comunicação com pacientes e familiares. Em contraste, enfermeiros com contratos temporários enfrentam uma maior incerteza no emprego, o que pode dificultar a comunicação eficaz e afetar negativamente sua saúde mental. Além disso, o estudo destacou que ambientes de trabalho estressantes, como os de serviços especializados, podem amplificar os desafios emocionais enfrentados pelos enfermeiros. A empatia e a inteligência emocional foram identificadas como elementos de proteção nessas situações, ajudando a mitigar os efeitos negativos do estresse organizacional e da insegurança no trabalho sobre a qualidade do cuidado prestado.
Lima, Domingues Junior e Gomes (2023)	Analisar os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Paraíba do Sul/RJ	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa	A pesquisa exploratória qualitativa realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) em Paraíba do Sul/RJ revelou que a síndrome de burnout é uma preocupação significativa entre os profissionais de saúde. Os principais fatores organizacionais identificados como impactantes na saúde mental incluem a alta jornada de trabalho, citada repetidamente pelos entrevistados. A sobrecarga horária, com plantões consecutivos e horas extras frequentes devido à falta de pessoal na UBS, gerou exaustão física e mental significativa. Além disso, a infraestrutura física precária, como mofo nas paredes, goteiras e equipamentos obsoletos, foi mencionada como contribuinte para um ambiente de trabalho desfavorável e potencialmente prejudicial à saúde dos profissionais.
Pizzio e Alves (2023)	Analisar os fatores que afetam a qualidade de vida de profissionais da saúde	Revisão sistemática	O artigo revisa a influência dos fatores organizacionais na qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde. Destaca que elementos como o ambiente físico, ambiente organizacional e jornada de trabalho são cruciais. Aponta que condições de trabalho adequadas, como equipamentos de proteção individual suficientes, climatização e iluminação adequadas, são fundamentais para a QVT. A gestão eficaz é destacada como essencial para mitigar impactos negativos, promover satisfação e bem-estar dos profissionais, enfatizando a importância de políticas e práticas organizacionais voltadas à saúde e segurança dos trabalhadores.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

O estudo realizado por Giménez-Espert, Castellano-Rioja e Prado-Gascó (2020) investigou os efeitos dos fatores organizacionais na saúde mental e nas habilidades dos enfermeiros em relação à comunicação, empatia e inteligência emocional. Uma descoberta significativa foi que enfermeiros com contratos permanentes tendem a demonstrar uma valorização mais elevada da comunicação com pacientes e familiares, refletida em níveis ligeiramente superiores na dimensão cognitiva da escala de comunicação ACO. Esse resultado sugere que a estabilidade no emprego pode criar um ambiente mais propício para que os enfermeiros se concentrem nas interações com os pacientes.

Por outro lado, enfermeiros com contratos temporários enfrentam uma maior incerteza em relação ao emprego, o que pode ser um fator de estresse significativo. Essa insegurança pode prejudicar a comunicação eficaz com os pacientes e impactar negativamente sua saúde mental de maneira mais ampla. Além disso, o estudo destacou que ambientes de trabalho estressantes, como os encontrados em serviços especializados, amplificam os desafios emocionais enfrentados pelos enfermeiros.

No entanto, a empatia e a inteligência emocional foram identificadas como elementos de proteção nessas situações estressantes. Enfermeiros que demonstraram maior competência nessas áreas foram capazes de mitigar os efeitos negativos do estresse organizacional e da insegurança no trabalho, preservando a qualidade da comunicação e do cuidado prestado aos pacientes.

As conclusões do estudo têm implicações importantes para a prática clínica e para as políticas de gestão de recursos humanos na saúde. Elas sugerem a necessidade de políticas organizacionais que promovam a segurança no emprego e reduzam a incerteza para os enfermeiros, especialmente aqueles em contratos temporários. Além disso, enfatizam a importância de programas de treinamento em habilidades emocionais e de comunicação para melhorar o bem-estar dos profissionais de enfermagem e a qualidade do atendimento prestado.

O estudo conduzido por Lima, Domingues Junior e Gomes (2023) oferece uma análise detalhada dos fatores organizacionais que impactam a saúde mental dos profissionais de saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) em Paraíba do Sul/RJ. A pesquisa, classificada como exploratória qualitativa, revelou preocupações significativas relacionadas à síndrome de burnout entre os entrevistados, refletindo uma realidade preocupante no ambiente de trabalho desses profissionais.

Um dos principais achados do estudo é a identificação da alta jornada de trabalho como um fator crítico. Os profissionais mencionaram repetidamente a sobrecarga horária, com a realização de plantões consecutivos e a necessidade frequente de horas extras devido à escassez de pessoal na UBS. Essa condição contribuiu diretamente para o desenvolvimento de exaustão física e mental entre os trabalhadores, evidenciando um impacto direto na qualidade de vida no trabalho e na saúde mental.

Além da carga horária intensa, a pesquisa destacou a infraestrutura física inadequada da UBS como outro fator significativo. Problemas como mofo nas paredes, goteiras e equipamentos obsoletos foram mencionados como elementos que contribuem para um ambiente de trabalho desfavorável. Essas condições não apenas afetam o conforto físico dos profissionais, mas também podem aumentar o estresse e a frustração, ampliando os efeitos negativos sobre a saúde mental.

Portanto, os resultados dessa pesquisa sublinham a necessidade urgente de intervenções organizacionais para melhorar as condições de trabalho na UBS estudada. Isso inclui não apenas o manejo adequado da carga de trabalho e a revisão das políticas de horas extras, mas também investimentos em infraestrutura para garantir um ambiente seguro e saudável. Tais medidas não apenas podem mitigar o risco de burnout entre os profissionais de saúde, mas também melhorar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, promovendo um ciclo positivo de bem-estar tanto para os trabalhadores quanto para a comunidade atendida pela UBS.

Por fim, o artigo de Pizzio e Alves (2023) revisa de maneira abrangente a influência dos fatores organizacionais na qualidade de vida no trabalho (QVT) de profissionais da saúde. A pesquisa destaca diversos elementos que desempenham um papel crucial na QVT, incluindo o ambiente físico, ambiente organizacional e a jornada de trabalho dos profissionais.

Destaca-se que um dos pontos centrais abordados no artigo é a importância das condições de trabalho adequadas para promover a QVT. Isso inclui a necessidade de equipamentos de proteção individual suficientes, além de ambientes climatizados e com iluminação adequada. Esses aspectos não apenas influenciam o conforto físico dos profissionais, mas também têm um impacto direto na segurança e no bem-estar psicológico dos trabalhadores da saúde.

A gestão eficaz é destacada como um fator chave para mitigar os impactos negativos sobre a QVT e promover a satisfação e o bem-estar dos profissionais. Isso ressalta a importância de políticas e práticas organizacionais voltadas especificamente para a saúde e segurança dos trabalhadores. A implementação de políticas que promovam um ambiente de trabalho seguro e saudável não só beneficia os profissionais individualmente, mas também pode ter efeitos positivos na produtividade e na qualidade dos serviços prestados aos pacientes.

Além disso, o artigo sublinha a necessidade de uma abordagem holística na gestão dos fatores organizacionais que impactam a QVT. Isso inclui não apenas medidas tangíveis, como investimentos em infraestrutura e equipamentos, mas também ações que promovam um clima organizacional positivo, a participação dos colaboradores nas decisões que afetam seu trabalho e o reconhecimento do trabalho realizado.

#### **IV. Conclusão**

A qualidade de vida no trabalho é um tema de extrema relevância para os profissionais da saúde, dada a natureza exigente e muitas vezes estressante de suas funções. Este conceito não se restringe apenas à percepção de satisfação e equilíbrio entre vida pessoal e profissional, mas abrange uma série de elementos que influenciam diretamente o bem-estar físico, emocional e psicológico dos trabalhadores. Fatores organizacionais desempenham um papel crucial nesse cenário, impactando desde as condições físicas do ambiente de trabalho até políticas que promovem o equilíbrio e o suporte emocional.

A partir da revisão integrativa realizada, foi possível observar que profissionais da saúde enfrentam desafios significativos relacionados à qualidade de vida no trabalho. Estes incluem desde a alta carga horária e a falta de pessoal adequado até condições físicas inadequadas nas instalações onde atuam. A sobrecarga e a infraestrutura precária são fatores que não apenas afetam diretamente o conforto e a saúde dos trabalhadores, mas também influenciam negativamente sua capacidade de oferecer cuidados de saúde eficazes e compassivos aos pacientes.

É evidente que políticas organizacionais eficazes são essenciais para mitigar esses desafios. Investir em ambientes de trabalho seguros, condições físicas adequadas e suporte emocional são passos fundamentais para promover um ambiente favorável à saúde mental e física dos profissionais da saúde. Além disso, a valorização do trabalho realizado, o reconhecimento e a participação dos colaboradores nas decisões organizacionais são práticas que não apenas melhoram o clima organizacional, mas também elevam a satisfação e a retenção de talentos.

Portanto, para garantir um ambiente de trabalho saudável e sustentável para os profissionais da saúde, é imperativo que as organizações implementem medidas que não apenas atendam às necessidades práticas e físicas dos trabalhadores, mas também promovam um suporte emocional e psicológico adequado. Isso não apenas beneficiará os indivíduos diretamente envolvidos, mas também contribuirá para uma prestação de serviços de saúde mais eficaz e humanizada para toda a comunidade atendida.

### **Referências**

- [1] Bracarense, C. F. Et Al. Qualidade De Vida No Trabalho: Discurso Dos Profissionais Da Estratégia Saúde Da Família. Escola Anna Nery, V. 19, N. 4, 2015.
- [2] Camargo, S. F. Et Al. Qualidade De Vida No Trabalho Em Diferentes Áreas De Atuação Profissional Em Um Hospital. Ciência & Saúde Coletiva, 26(4):1467-1476, 2021.
- [3] Giménez-Espert, M.; Castellano-Rioja, E.; Prado-Gascó, V. J. Empatia, Inteligência Emocional E Comunicação Em Enfermagem: Efeito Moderador De Fatores Organizacionais. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2020.
- [4] Hipólito, M. C. V. Et Al. Qualidade De Vida No Trabalho: Avaliação De Estudos De Intervenção. Rev Bras Enferm [Internet]., 2017.
- [5] Lima, L. A. O.; Domingues Junior, Gomes, O. V. O. Saúde Mental E Esgotamento Profissional: Um Estudo Qualitativo Sobre Os Fatores Associados À Síndrome De Burnout Entre Profissionais Da Saúde. Boletim De Conjuntura Boca, 2023.
- [6] Pizzio, A.; Martins Alves, A. Fatores De Influência Na Qualidade De Vida Dos Profissionais De Saúde:. Revista Cereus, V. 15, N. 2, P. 116-131, 9 Jul. 2023.
- [7] Ribeiro, L. A.; Santana, L. C. Qualidade De Vida No Trabalho: Fator Decisivo Para O Sucesso Organizacional. Revista De Iniciação Científica – Ric Cairu. Jun. 2015.
- [8] Torres, J. Et Al. Qualidade De Vida Profissional E Fatores Associados Em Profissionais Da Saúde. Psicologia, Saúde & Doenças, V. 20, N. 3, 2019.